

si todos os mezes, sendo rarissimo a-
quelle em que tenho deixado de fazel-o;
sendo, porém, certo que nunca o the-
soureiro sabe quando se deixa de fazer a
verificação que, *em regra, tem lugar no
fim de cada mez.*

«Estou convencido de que se era exacta
a imputação que se fazia ao thesoureiro,
depois da minha thesauraria» deixou de
sel-o. Previno a V. Ex. de que ainda não
recebi a circular de que me falou sobre ba-
lanço. — João Baptista de Castro e Silva.»

Ao ler esse documento, concluiu então o
concluiu hoje que boatos corriam em Pernam-
buco contra o Sr. Nery Ferreira, e tues que
um inspector como o Sr. Castro e Silva,
distinto e honrado, (apoiados) julga indis-
pensavel, arrostando todas as prevenções e
despeitos, fazer uma verificação dos saldos,
caso novo e nunca até então acontecido.
Pergunta: se os boatos não correm com
alguma consistência, faria o inspector o que
faz, escreveria o que lhe escreveu?

Ello não negava na carta, antes confir-
mava a existência dos boatos. Ainda mais;
declarava que havia falta completa de ba-
lanço antes da sua entrada no exercício do
cargo de inspector, e que elle fazia-o «em
regra» e com raras excepções no fim de cada
mez. Sem increpar as intenções do inspec-
tor, notará a circunstancia de ser o balanço
dado «em regra» no fim de cada mez.

(Ha alguns apartes).
Como inspector da thesauraria é excellen-
te; julga-o capaz de exercer qualquer com-
missão na carreira de fazenda a que se ap-
plicou. (Apoiados).

Notou da carta, que o inspector não abo-
nava o thesoureiro; disse que se até então
eram fundados aquellos boatos, no seu tem-
po assegurava que o inspector não abusava
de seu cargo; mas em que fundou-se para
assim exprimir-se? Não foi por certo na
pravidade do thesoureiro, mas na providen-
cia que tomara de verificar o saldo no fim
do mez, providencia defeituosa e manca,
porque sendo feita em dia certo (fim do
mez) a verificação dos saldos, ficava ao the-
soureiro franco o uso dos dinheiros das co-
ras da thesauraria, uma vez que nas tran-
sações o thesoureiro salvava o fim do mez
como depois revelaram os bilhetes de que
logo fallará.

O Sr. visconde do Camaragibe: — A
carta não diz em dia certo. Em regra não é
sempre.

O Sr. Zacarias: — O inspector diz:
sendo certo que nunca o thesoureiro sabe
quando se deixa de fazer a verificação, que
em regra tem lugar no fim de cada mez.

O Sr. Visconde do Camaragibe: — Quan-
do se diz — em regra no fim de cada mez,
é porque nem sempre acontece no fim de cada
mez.

O Sr. Zacarias: — Quer dizer a carta
que a verificação nem todos os mezes se fa-
zia; e mais quando tinha lugar «era no fim do
mez».

Ficou o orador do sobreaviso, declarando,
contudo, que não tem mais vontade ao the-
soureiro de Pernambuco, e que o orador sabia
ser um homem de posição, estimado, e que
tinha prestado serviços. O senado irá notan-
do o comportamento do orador.

Passados tempos apparece no «Supple-
mento do Jornal do Commercio» de 10 de
Junho de 1867, um artigo dando conta ao
publico da questão travada entre Nery Fer-
reira e o fiador do correitor da Frederico Lo-
pes Guimarães, artigo acompanhado de 45
bilhetes de Nery Ferreira, e de 45 bilhetes do
corretor sobre operações de desconto e letras. Lou esses
documentos: tratam de avultados descontos
de que resulta que o Sr. Nery Ferreira nego-
ciava fortemente em letras. Seu adversario
dava a entender que o fazia com o dinheiro
da thesauraria. Procurou como era de seu
dever, obter informações, sendo certo que se
esses bilhetes fossem authenticos, se essa é-
ria de bilhetes era da penha do Sr. Nery
Ferreira, bilhetes em que elle constantemente
declarava que a transacção só podia fazer-se
de modo que não acabasse nem principia-
se no fim do mez, achando-se prompto a
fornecer o dinheiro no primeiro dia do mez a
qualquer hora, e no dia 30 somente des-
pois das tres horas da tarde, a imputação
resultante de semelhantes documentos era a
mais grave possível. Era um thesoureiro da
thesauraria de fazenda a negociar francamen-
te com os dinheiros confiados á sua guarda,
em uma das nossas primeiras praças, dando
as vezes dinheiro, em folhas que indicava, no
dia 30 depois das tres horas da tarde, ou no
1.º dia do mez a qualquer hora.

(Continua.)

CHRONICA DIARIA.

Fabrica de oleos. — Tive lugar domi-
ngo, na fabrica de oleos dos Srs. Leão &
Alves, a inauguração do moimho de trigo
que os mesmos Srs. annexaram ao seu im-
portante estabelecimento.

Um numeroso e luso concurso de cida-
dios assistiu á essa festa industrial.
O aparelho trabalhou durante o tempo da
visita.

Os proprietarios esforçaram-se em obse-
quios e attentões aos seus convidados, offe-
recendo-lhes um abundante copo d'agua,
que foi pela concurrencia tres vezes ser-
vido.

Na primeira mesa, além de muitos dis-
tinctos cidadãos, tomou parte S. Ex. o Sr.
presidente da provincia, que correspondendo
ao brinde que foi feito á sua pessoa, levanta-
do outro aos proprietarios da fabrica,
pelos seus esforços e trabalhos, e para que
tivessem imitadores.

Nos 2.º e 3.º mesas houveram ruidosas ma-
nifestações.

Foram levantados calorosos brindes: á in-
dustria, ao commercio, á lavoura, á pros-
peridade do paiz, ao desenvolvimento de suas
riquezas.

A dedicação e nobre perseverança dos
Srs. Leão & Alves, os esforços intelligentes
dos seus empregados, os protectores do es-
tabelecimento, foram objectos de significa-
tivas e entusiasticas saudações.

Transferencia: — Em consequencia
de mau tempo, foi transferida para o pro-
ximo domingo a reunião que a Sociedade
Liberadora havia convocado para ante-hon-
tem.

Do Rio Grande: — O vapor «Flu-
minense», que chegou domingo do Rio
Grande, não trouxe de importante.

Desastre: — O espectáculo do domi-
ngo soffreu uma interrupção: a actriz Mar-
quelou, ao entrar na scena, no principio do
terceiro acto, ia sendo victima d'um des-
astre.

Uma das grandes pagas da madeira que
fazia parte do madeiramento do tecto, des-
prendeuse e desabou sobre as costas da
actriz, que com a grande pancada cahiu so-
bre o soalho.

Tendo ficado muito maltratada, retirou-
se do theatro.

Leilão: — Hoje, ás 4 horas da tarde, faz
leilão no seu armazem, á rua de Bragança
n. 104, o Sr. Joaquim Pedro d'Azevedo, das
propriedades pertencentes á herança do fal-
lecido Manoel Gonçalves da Cruz.

Pelos annuncios publicados, vê-se que
este leilão é um dos mais importantes que
tem havido nesta capital, e deve pela sua
importancia attrahir a concurrencia pu-
blica.

NOTICIARIO PUBLICO

Praça do Commercio: — Director
do mez: João Pinto da Fonseca Guimarães.

Comissão da Pauta: — Manoel Gomes
Ribeiro e João Gil Mendes Xanoca.

Banco da provincia: — Directo-
res do mez: João Carlos Augusto Jordini.
Antonio Francisco Pereira dos Santos.

Generos importados: — Dia 11
despacharam:

Moyse & C., 15 fardas de canela, 200
saccos com farinha de trigo,
1 caixa com canella, 200 saccos com far-
inha de trigo.

Antero H. da Silva & C., 10 volumes
com fazendas.

Macedo & Azevedo, 60 rolos de fu-
mo.

Carvalho Bastos & Vieira, 30 pipas
com caxaca, 30 rolos de fumo, 72,540
libras de sal.

João Caetano Pinto, 28 rolos de
fumo.

Joaquim Caetano Pinto, 1 caixa com
fio e 179 saccos com fassucar mas-
cavo.

João Pitta Pinheiro, 25 rolos de fu-
mo, 124 saccos com assucar mas-
cavo.

Carneiro & Irmão, 5 fardos com
aniagem.

Carvalho Bastos & Vieira, 6 fardos
com fumo em folha.

Nagel & Bastos, 2 fardos com avéia.
Francisco de Lemos Pinto, 200 al-
queires de sal, 50 saccos com café e 5
dilos com arroz, 512 ditos com assucar
e 30 rolos de fumo.

Antonio da S. Santos Paranhos, 25
rolos de fumo.

Cambarro & Lisboa, 20 rolos de fu-
mo, 20 pipas com aguardente.

Joaquim Antolide O. Maia, 30 rolos
de fumo.

Barbosa & Silva, 60 latas com fu-
mo.

João dos Santos Castro, 53 saccos com
assucar mascavo.

José Fernandes Granja, 25 rolos de
fumo, 100 saccos com assucar mas-
cavo, 2 latas com chá, 1 caixa com chi-
ritos, 2 caixas com assucar mascavo,

100 barricas com dito branco, 65 sac-
cos com arroz, 25 caixas com gaz, 11
com azeite, amendoas, licor e alfa-
zema.

Partidas de vapores: — Para o
Rio Grande, vapor «Gerente», 48 horas
depois da sua chegada a este porto; ordina-
riamente parte nos dias 15 e 30.

Vapor de guerra que conduz a mala de
Montevideo, nos dias 9 e 24.

Para Cachoeira, Rio Pardo e pontos
intermediarios, vapores da Companhia Jacu-
hy ás quartas-feiras e sabbados de to-
das as semanas.

Para S. Leopoldo ás segundas, quartas,
sextas e sabbados.

Para Taquary ás segundas-feiras.
Para o Caby ás quintas-feiras.

Para a Barra ás quintas-feiras.
De S. Leopoldo, ás segundas, quartas,
quintas e sabbados.

De Taquary, ás terças-feiras.
Do Caby, ás segundas-feiras.

Do Barra, ás quintas-feiras.

Correios: — As malas para a côr-
te, Rio Grande e provincias fechão-se nos
dias da partida do vapor ás 10 horas da
manhã.

As malas para a campanha seguem para
Rio Pardo nos vapores do sabbado, e fe-
chão-se ás 10 horas da manhã; as malas da
campanha chegam nos vapores de quarta-
feira.

Chegadas de vapores: — Do
Rio Grande com a mala da côrte nos dias
13 e 28.

Do Rio Grande com a mala de Montevi-
deo, nos dias 4 e 18.

Da Cachoeira, Rio Pardo e pontos in-
termediarios ás quartas e sextas.

APEDIDO.

Para os Srs. vereadores da
camara municipal da capi-
tal lerem.

Art. 23 das instrucções que accompa-
nharam o decreto n.º 2621 de 23 de
Agosto de 1860.

CAPITULO 4.º

Disposições geraes.

Serão reputados nulos os votos que
para membros das assembléas provin-
ciaes, deputados ou senadores, especifi-
caram, tanto nos funcionarios especifi-
cados no § 2º do art. 1.º do decreto n.º
842 de 19 de Setembro de 1855, como
nos designados no § 13 do art. 1.º
do decreto n.º 1802 de 18 do corrente
mez, por não poderem ser votados em
todo o districto eleitoral de que fizer
parte o territorio em que exercem juris-
dicção, ou tiverem exercido dentro dos
prazos marcados neste ultimo decreto;
devendo-se fazer d'isso menção motivada
nas actas dos collegios ou das camaras
apuradoras, com declaração do n.º de
votos que obtiveram.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA JACUHY.

**Detalhes das viagens
RIO PARDO.**

Sabbado ao meio dia, regressa nas
quartas-feiras ás 6 horas da manhã.

TAQUARY.
Nas segundas-feiras ás 8 horas da ma-
nhã, regressa nas terças-feiras ás 10 ho-
ras da manhã.

RIO PARDO.
Nas quartas-feiras ás 10 horas da ma-
nhã, regressa nas sextas-feiras ás 6 ho-
ras da manhã.

Recebe-se cargas na vespéra da viagem.

BARRA.
Nas quintas-feiras ás 8 horas da ma-
nhã, regressa no mesmo dia ás 3 horas
da tarde.

Porto Alegre 21 de Julho de 1868.
O gerente,
Silva Dutra.

N. 66 — 30 de Dezembro.

ANNUNCIOS.

PRECISA-SE alugar um cosinheiro ou
cosinheira, quem tiver dirija-se á cochei-
ra do Angelo, que ali achará com quem
tratar, pagando-se bem salado.

N. 344 — 3-1.

Honra ao merecimento.

Tinha-me esquecido de 7007 rs. so-
bre o balcão da loja de chaparia do Sr.
João Backs, esem o amor e incerto do
logar ou casa em que perdesse o dinheiro,
propurava afflicto, quando ao entrar na
loja do Sr. Backs, este Sr. alegre me dis-
se que o tinha em seu poder e m'o en-
tregou integralmente. Este procedimen-
to é digno de louvor, e de minha parte
o faço publico para honra do Sr. Backs.

Porto Alegre 30 de Setembro de 1869.
José Silveira da Luz.

N. 345 — 2-1.

ESCRAVO

VENDE-SE um que entende de servi-
ço de campo e roça, rua da Ponte n. 173.
N. 346 — 3-1

THEATRO

S. PEDRO.

EMPRESA CABRAL JUNIOR

Dirigida e ensaiada pelo artista
BARBOZA.

Quarta-feira 13 de Outubro de
1869.

Entra em scena a 1.ª e distincta actriz
dramatica

ANTONINA MARQUELOU

Finda a ouverture do estylo, Mlle Nina
Durand cantará a grande aria da opera

La part du diable

Segundo-se a representação do sublime
drama em 5 actos intitulado

A VIRGEM DO MOSTEIRO

No fim do drama Mlle. Nina Durand can-
tará a applaudida aria da opera

LA GRAND DUCHESSE

Terminará o espectáculo com a 1.ª repre-
sentação da comedia em 1 acto ornada de
musica intitulada

ELLA POR ELLA.

Os Srs. assignantes têm direito aos seus
camarotes até hoje 12 de Outubro ao meio
dia.

Comeará ás 8 1/2 horas.

N. 347

ESCRAVA

Vende-se uma de 22 annos, vinda
de fóra, para todo o serviço.

Em casa de Carvalho, Bastos & Viei-
ra, rua da Bragança n. 124.

N. 340 — 3-2

Preciza-se alugar um escravo para
todo o serviço de uma casa de familia,
no becco da Opera n.º 11.

N. 342 — 3-2

Ao commercio

Nós abaixo assignados, fazemos sci-
entes ao commercio desta praça e ás
pessoas com quem temos relações com-
merciaes, que desde o dia 21 de Setem-
bro proximo passado entrou em liqui-
dação a nossa firma social, que temgi-
rado sob a razão de — Pacifico & Bar-
cellos — sendo encarregado da li-
quidação o socio Vicente Trindade de
Barcellos; e á cargo do mesmo, e sob
sua firma, continúa a casa suas transac-
ções.

Porto Alegre 10 de Outubro de 1869.
Pacifico José de Menezes.
Vicente Trindade de Barcellos.

N. 341 — 3-2

COSINHEIRA.

Preciza-se alugar ou comprar uma
boa cosinheira. Trata-se na rua de Bra-
gança n. 124, loja de Franklin dos San-
tos Praia.

N. 343 — 3-2

ESCRAVA

Vende-se uma vinda de fóra; para tratar
no Paraizo n. 23, armazem.

N. 349 — 3-3

TUJOLLOS.

Vende-se 250 milheiros de tujollos
por junto ou em partes na hysena do
rio junto ao arroio dos Ratos, ou t'na
cidade no porto de desembarque que se
convenienar.

Qualidade e tamanho superior.
Trata-se na rua de Bragança n. 124
onde se encontrará a amostra.

N. 322 — 3-2

SUPERIORES

Cartas do jogar com as principaes ba-
lhas entre os exercitos Aliados contra
o Paraguay, representando as figuras
os principaes vultos do Brazil e Europa,
suberania e o Povo.

Na loja de ferragens de Joaquim da
Rocha Ramos.

N. 275 — 10-10

CALÇADO.

Na fabrica da rua de Bragança n. 25
tem um completo sortimento, tanto para
homem como Sr.ª e criança; e tam-
para os Srs. negociantes da campanha.
Garante-se a boa qualidade.

Lourenço Antonio da Solidade.
N. 283 — até o fim de Dezembro.

ATTENÇÃO!

Quem quizer fazendas e mi-
denhas baratas, e muito baratas,
venha á loja do

CUSTODIO.

RUA DE BRAGANÇA N. 27.
N. 301 — 20-7

Os advogados

Timotheo Pereira da Rosa e
Carlos Rodrigues Chaves, têm
seu escriptorio á rua de Bra-
gança n. 17, esquina da das
Andradas, no qual podem ser
procurados para trabalhos de
sua profissão das 9 horas da
manhã ás 3 1/2 da tarde.

N. 295 — 15-8

**Dentes artificiaes a 5000 reis
mais dezanho 3 !!**

Dr. José Martí y Flores.

248 Rua dos Andradas 248
(Esquina da de Bragança.)

GRANDE

**Redução de preços na pro-
these dentaria.**

Collocam-se os melhores dentes em chi-
pa ou pressão de «volcanites» (vulgo gomma)
ou «oiro» pelos seguintes preços:

Dentaduras em volante.

Por um dente artificial

« dois ditos a 75000 cada um.
« tres ditos a 85000 cada um.
« quatro ou mais ditos a 95000 cada um

Dentaduras em oiro.

« um dente artificial 125000
« dois ditos a 115000 cada um.
« tres ou mais ditos a 105000 cada um.

Garante-se a perfeição.
N. 24-6 m.

**Sociedade Liberta-
dora.**

De ordem do S. Ex. o Sr.
presidente da sociedade Li-
bertadora fago publico que ha-
vendo o Sr. presidente da
provincia approved os res-
pectivos estatutos, está desig-
nado o dia 17 do corrente ás
11 horas da manhã para a
instalação da referida socie-
dade e eleição da directoria,
cuja solemnidade deve ter lo-
gar no salão da sociedade Fir-
meza e Esperança.

O secretario,
A. E. de Camargo.
N. 315 — 6-5

Na rua Nova n.º 30 vende-se ou
aluga-se uma escrava com uma cria de
um anno, para o todo serviço de uma
casa de familia.

N. 320 — 3-2

ores da Companhia Ja-
irras e sabbados de to-

lo ás segundas, quartas,

segundas feiras.

quintas feiras.

quintas-feiras.

, ás segundas, quartas,

terças-feiras.

ndas-feiras.

intas-feiras.

As malas para a cõr-
provincias fechão-se nos
vapor ás 10 horas da

campanha seguem para
pores de sabbado, e fe-
da manhã; as malas da
nos vapores de quarta-

de vapores: — Do
mala da cõrte nos dias

om a mala de Montevi-
8.

io Pardo e pontos inter-
tas e sextas.

DIDO.

s. vereadores da
municipal da capi-

truccões que acompa-
n. 2621 de 23 de

TULO 4º

ições geraes.

os nulos os votos que

as assembléas provin-

ou senadores, recahi-

funcionarios especifi-

art. 1º do decreto n.

embro de 1855 como

THEATRO

S. PEDRO.

EMPRESA CABRAL JUNIOR

Dirigida e ensaiada pelo artista

BARBOZA.

=

**Qurata-feira 13 de Outubro de
1869.**

Entra em scena a 1.ª e distincta actriz
dramatica

ANTONINA MARQUELOU

Finda a ouvertura do estylo, Mlle Nina
Durand cantará a grande aria da opera

La part du diable

Seguindo-se a representação do sublime
drama em 5 actos intitulado

A VIRGEM DO MOSTEIRO

No fim do drama Mlle. Nina Durand can-
tará a applaundida aria da opera

LA GRAND DUCHESSE

Terminará o espectáculo com a 1.ª repre-
sentação da comedia em 1 acto ornada de
musica intitulada

ELLA POR ELLA.

Os Srs. assignantes têm direito aos seus
camarotes até hoje 12 de Outubro ao meio
dia.

Começará ás 8 1/2 horas.

N. 347

ESCRAVA

Rocha Ramos.

CA

Na fabrica d
tem um compl
homem como
pata os Srs.
Garante-se a b

Lourenço A
N. 283—

Quem qu
dezas bara
venha á lo

CT

RUA DE

Os

Timot
Carlos
seu escri
gança n
Andrada
procura
sua prof
manhã á

Dentes ar
ma

Dr. Jo